



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Abuso sexual em usuários de crack: diferenças de gênero e sua relação com início de uso da droga
Autor	FERNANDO PEZZINI REBELATTO
Orientador	FELIX HENRIQUE PAIM KESSLER

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Aluno: Fernando Pezzini Rebelatto.

Orientador: Felix Henrique Paim Kessler.

Abuso sexual em usuários de crack: diferenças de gênero e sua relação com início de uso da droga

Introdução: Muitos estudos têm demonstrado uma relação estreita entre a ocorrência de violência interpessoal e o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. O abuso sexual (AS) é uma das formas mais traumáticas de violência e tem sido apontado como fator de risco para o desenvolvimento de Transtornos por Uso de Substâncias. Contudo, não está claro se a ocorrência de AS está associada à precocidade do uso de crack.

Objetivo: Avaliar a prevalência de abuso sexual em uma amostra de usuários de crack e a sua associação com a idade de exposição ao trauma e com a idade do primeiro uso da droga, comparando diferenças de gênero.

Método: Foram recrutados 896 sujeitos (61,2% homens e 38,8% mulheres) internados por dependência de crack em duas unidades de Porto Alegre. A amostra foi dividida entre os grupos HAS+, MAS+, HAS- e MAS- (homens e mulheres que sofreram AS e homens e mulheres que não sofreram, respectivamente). A ocorrência de AS foi avaliada pelo Addiction Severity Index (ASI-6). Para a análise estatística, foram utilizados a regressão de Poisson (comparação de prevalências do AS entre gêneros), o teste t (comparação da idade de exposição ao AS entre gêneros e a diferença entre a idade de ocorrência do AS e a idade de experimentação do crack) e ANOVA e o teste de Tukey (diferença da idade de experimentação de crack entre os quatro grupos).

Resultados: Do total da amostra, 41,4% (n=144) das mulheres e 6,9% (n=38) dos homens (RP=5,97, IC95% 4,29–8,31, $p<0,001$) relataram AS ao longo da vida. O AS ocorreu em média aos 9,18 anos (DP=6,36) entre os homens e aos 15,66 anos (DP=9,25) entre as mulheres ($d=0,16$, $p<0,001$). O teste *post hoc* indicou diferença apenas entre gêneros para a idade de início de uso de crack (HAS+: 26,13 anos, DP=8,36; HAS-: 23,92, DP=8,00; MAS+: 19,42, DP=7,83; MAS-: 20,55, DP=7,71, $\eta^2=0,06$, $p<0,001$). A idade de ocorrência do AS foi prévia ao início do uso de crack para ambos os gêneros (homens: 16,95 anos antes, IC95%: 20,34–13,56 anos antes; mulheres: 3,76 anos antes, IC95%: 5,74–1,79 anos antes, $d=0,29$, $p<0,001$).

Conclusões: A maior prevalência de AS entre as mulheres pode estar relacionada à maior vulnerabilidade sociocultural para esta população; entre os homens, a baixa prevalência pode ser devida ao sub-relato. Apesar de o AS não influenciar diretamente o início de uso de crack entre os homens, a precocidade do uso da droga entre as mulheres poderia estar temporalmente mais relacionada ao AS, agindo como automedicação para o trauma.